

# **HEPATITES VIRAIS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA VISÃO DE CORRELAÇÕES DAS HEPATITES VIRAIS B/C E SEUS FATORES INFLUENCIADORES**

## **Viral hepatitis and nursing care: a view on correlations of viral hepatitis B/C and its influencing factors**

**Mariana Covolan de Oliveira<sup>1</sup>**

**Adriana Aparecida Baraldi Gaion<sup>2</sup>**

**Lídia Regina Costalino Cabello<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

<sup>2</sup>Orientadora e Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

<sup>3</sup>Coorientadora e Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

### **Resumo**

O conceito de Hepatite viral significa uma inflamação do órgão fígado por um vírus que é distinto em vários tipos e causador de condutas diferentes, originado de múltiplas formas. O objetivo geral é descrever e apresentar a correlação das Hepatites Virais com ênfase nos tipos B e C, denotando os aspectos influenciadores e o cuidado da equipe de Enfermagem para assistência de qualidade ao portador. Diante dos estudos analisados, manifestou assim à importância do tema escolhido, com pretensão de promover uma assistência qualificada. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura do tipo narrativa descritiva, utilizando literaturas como livros, artigos, revistas e nas bases como: SciELO – Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) e Google Acadêmico e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). De acordo com os estudos, afirmam que essas contaminações têm um amplo perfil entre assintomáticas, anictéricas e ictericas típicas até evoluir para uma insuficiência hepática aguda grave, conhecida como fulminante, principalmente as Hepatites B e C. O enfermeiro tem autonomia para realizar a testagem, testes rápidos, como conhecer e identificar os pontos principais de como uma hepatite evolui, criar ações para prevenir, diagnosticar e tratar. Conclui-se que o diagnóstico precoce das Hepatites é válido, pois tem grande impacto na população por complicações e estágios em que ela pode se manifestar e a presença do enfermeiro é importante para realizar uma educação primária aos indivíduos infectados e conscientizar a população aos cuidados necessários para a prevenção.

**Palavras-Chave:** Infecção por Vírus de Hepatite; Antígenos de Hepatite; Doenças Autoimunes; Assistência de Enfermagem; Hepatite C e Hepatite B.

## Abstract

The concept of Viral Hepatitis means inflammation of the liver organ by a virus that is distinct in several types and causes different behaviors, originating in multiple forms. The general objective is to describe and present the correlation of Viral Hepatitis with emphasis on types B and C, denoting the influencing aspects and the care of the Nursing team for quality assistance to the carrier. In the light of the studies analyzed, the importance of the chosen theme was demonstrated, with the intention of promoting qualified care. The study is a bibliographical review of literature of the descriptive narrative type, using literature such as books, articles, magazines and databases such as SciELO - Scientific Electronic Library Online and Google Scholar and VHL (Virtual Health Library). According to the studies, these contaminations have a wide profile, ranging from asymptomatic, anicteric and typical icteric to evolving into severe acute liver failure, known as fulminant, especially Hepatitis B and C. Nurses have the autonomy to carry out testing, rapid tests, how to know and identify the main points of how hepatitis evolves, create actions to prevent, diagnose and treat. It can be concluded that early diagnosis of hepatitis is valuable, as it has a major impact on the population due to the complications and stages in which it can manifest itself.

**Key Words:** Hepatitis Vírus Infection; Hepatitis Antigens; Autoimmune Diseases; Nursing Care; Hepatitis C and Hepatitis B.

## Introdução

Há relatos de histórias sobre a hepatite há vários milênios e de acordo com literatura chinesa a icterícia seria provavelmente infecciosa, proveniente do fígado juntamente com o acúmulo de líquido no abdômen. No ano de 1825 houve a documentação da primeira forma de hepatite transmitida de maneira parenteral, após anos se passarem, durante a Primeira Guerra Mundial a incidência de hepatite aguda aumentou drasticamente nos indivíduos que receberam hemocomponentes. Nesse período os casos ainda eram controlados, mas após a Segunda Guerra Mundial houve uma epidemia em que se estima que 15 milhões de indivíduos tenham contraído a doença (FONSECA, 2010).

Nessa linha de estudo, foram evidenciados os tipos de vírus hepatotrópicos (A, B, C, D, E) no qual instituem em grupos de agentes virais que tem como o seu alvo principal o fígado, provocando inflamação e necrose hepática. O conceito de Hepatite viral significa uma inflamação do órgão fígado por um vírus que é distinto em vários tipos e causador de condutas diferentes, originado de múltiplas formas: mau funcionamento do sistema imunológico, genéticas, medicamentos, vírus e substâncias tóxicas (BRASIL, 2023).

Entretanto podem se desenvolver a hepatite aguda dividida em três períodos: Período pré-ictérico que ocorre após a etapa de incubação e frente do começo da icterícia, a fase ictérica que ocorre com o surgimento da icterícia e hepatomegalia dolorosa e pôr fim a fase de convalescença com o finamento da icterícia, mas com o surgimento da fraqueza e cansaço e é dividida com a hepatite crônica que ocorre um agravamento da doença, porém relativa aos vírus B, C e D frequentemente. Bem como é separada também por insuficiência hepática aguda ou conhecida como hepatite fulminante que é demonstrada por um conjunto de fatores clinicamente fatal e incomum (SILVA *et al.*, 2021).

O vírus da hepatite A (HAV) pertence à família Picornaviridae e tem o seu período de incubação em média de 30 dias, com sua primordial relação de transmissão fecal-oral, contato humano ou alimentos infectados. Geralmente os sintomas não são característicos, mas se manifestam como: prostração, hipertermia, desconforto abdominal, icterícia, urina dissemelhante e fezes desvanecidas. Seu diagnóstico é realizado por exame de sangue no qual avalia a presença de anticorpos iniciais anti-HAV IgM e IgG anticorpos passados. É importante que a população esteja vigilante sobre a imunização e garantir sua prevenção contra a Hepatite A (BRASIL, 2018).

O vírus da hepatite B (HBV) pertence à família Hepadnaviridae e possui o período de incubação em média de 60 a 90 dias e é transmitido, sobretudo, por vias sexual, parenteral, vertical (da mãe para o filho ao nascer) e percutânea. A diferença dele é que no caso de agravamento, o indivíduo pode desenvolver ou não os sintomas da doença, mesmo sendo portador do vírus. Os indícios de sintomas presente são: cefaleia, fadiga, febre, vômitos, desconforto no abdômen, hepatomegalia e normalmente icterícia quando a febre desaparece (VIANA *et al.*, 2017).

No decorrer da evolução da doença, o paciente pode evoluir para um grau crônico, cirrose hepática e/ou carcinoma hepático, ele é visto como contagioso por motivos de serem capazes de contaminar somente com uma partícula viral (OLIVEIRA, 2021).

O vírus da Hepatite C (HCV) pertence à família Flaviviridae e ocorre no período de incubação em média de 50 dias, sendo sua transmissão por hemoderivados, transfusão de sangue, sexual e vertical, o portador detectado pelo

vírus apresenta a sorologia anti-HCV, indicando sua carga viral. Estudos revelam que o seu quadro clínico pode sobrevir em crônico evoluindo para cirrose ou hepatocarcinoma, conhecido como câncer de fígado (BRASIL, 2018).

Seus sintomas são raros e a maioria silenciosos não apresentando manifestações para o portador. Alguns cuidados são de extrema importância, como: testes rápidos, consultas regulares, uso de preservativos nas relações sexuais, para mulheres gestantes pré-natal e evitar compartilhamento que possa entrar em contato com o sangue (BRASIL, 2022).

A Hepatite D é conhecida como um vírus que apresenta de forma infectada no portador através da presença do vírus da hepatite B, causando inflamação no fígado (YAMADA *et al.*, 2021).

Os sintomas são diversos como tontura, vômitos, hipertermia, diurese escura e outros fatores relacionados e uma das formas de excelência para prevenir esse tipo de patologia, é a imunização (GOV, 2020).

A Hepatite E (HEV), da família Hepeviridae, ocorre no período de incubação em média de 42 dias e é um vírus de transmissão fecal-oral, alimentar, sanguíneo e vertical (mãe-filho) e é um dos principais causadores de contágios em locais tropicais e subtropicais. Seu diagnóstico é feito através de anticorpos IgM anti-HEV que são expostos no início da infecção (BRASIL, 2018).

Os parâmetros de sintomas e sinais da Hepatite E, quando apresentados, causam cansaço, hipertermia e algias musculares, urina alterada, icterícia e outros fatores (BRASIL, 2022).

O Brasil sancionou a Lei Nº 13.802, de 10 de janeiro de 2019, instituindo o mês de julho Amarelo, com o objetivo de serem promovidas ações contra as hepatites virais para que a população em geral se conscientize sobre a doença e assim evitando o crescimento de números de portadores (BRASIL, 2019).

O enfermeiro é um elemento de extrema importância para a saúde do paciente e reconhecer os sinais e sintomas, transmissões, tratamentos e a origem da patologia faz toda diferença na assistência dos cuidados, como melhorar o atendimento prestado e contribuir simultaneamente para a saúde mental e segurança do paciente e seus familiares (REIS *et al.*, 2022).

Considerando que a hepatite viral é conhecida como uma patologia delicada na vida das pessoas, devido as dores e mudanças de hábitos, torna-se importante conhecer sobre o assunto, intervenções e assistência prestada aos portadores e seus familiares. Diante dos estudos analisados, manifestou assim à importância do tema escolhido, com pretensão de promover uma assistência qualificada, bem como, a correlação dos vírus B e C com a finalidade de garantir conforto, alívio, aprendizado e humanização para esse momento em que o portador está enfrentando.

Tem como objetivo descrever e apresentar a correlação das Hepatites Virais com ênfase nos tipos B e C, denotando os aspectos influenciadores e o cuidado da equipe de Enfermagem para assistência de qualidade ao portador.

### **Método**

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura do tipo narrativa descritiva, utilizando-se de artigos científicos publicados, de acordo com o tema apontado.

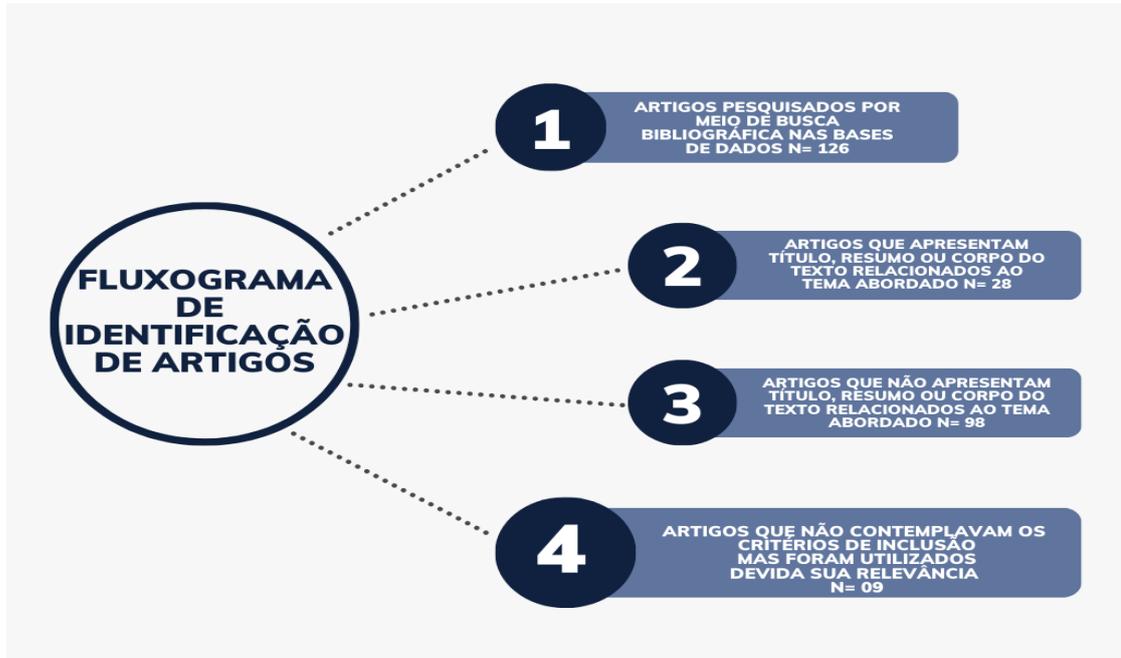
A revisão narrativa é uma temática específica sobre o tema abordado, promovendo informações, dados, percepções e permitindo uma contextualização e interpretação para a realização próxima do estudo com o objetivo de investigar e revolucionar o que foi proposto (FCA, 2015).

Para iniciar a revisão, foram utilizados os critérios de inclusão com os descritores: Infecção por Vírus de Hepatite, Antígenos de Hepatite, Doenças Autoimunes, Assistência de Enfermagem, Hepatite C e Hepatite B e os critérios de exclusão foram artigos em outros idiomas e não foram considerados os estudos e artigos que não apresentaram a mesma finalidade deste trabalho.

Nesta revisão buscou-se incluir os artigos publicados sobre Hepatites Virais e a assistência de Enfermagem prestada, indexados nas bases de dados nacionais e internacionais, livros, manual técnico e registros históricos, reconhecidos nas áreas de pesquisas em saúde dos últimos dez anos, entre 2014 a 2023 e utilizado apenas nove artigos com o prazo mais de 10 anos englobando historicamente o estudo sobre o surgimento da patologia estudada, em língua portuguesa e disponível integralmente como: SciELO – Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica

em Linha) e Google Acadêmico e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Após leitura e revisão dos artigos pesquisados, evoluiu-se para extração do objetivo do tema proposto seguindo das conclusões, ideias sobre o assunto, revisão metodológica e gramatical. A figura 1 demonstra didaticamente este processo de seleção realizada:

**Figura 1 – Fluxograma de pesquisa e seleção de artigos nas bases de dados.**



Fonte: “elaborado pela autora, 2023”.

## Resultados e discussões

De acordo com Fonseca (2010) a Hepatite é caracterizada como um problema na saúde pública mundial, ocasionando uma inflamação no fígado temporária ou de longa duração com possíveis consequências de saúde para cada paciente e por diferentes agentes etiológicos. A história da patologia foi evidenciada quando o ciclo da doença foi capaz de infectar bilhões de seres humanos, acarretando diversas sequelas de vida. Bertolini *et al.* (2018) complementam que essas contaminações têm um amplo perfil entre assintomáticas, anictéricas e ictéricas típicas até evoluir para uma insuficiência hepática aguda grave, conhecida como fulminante. O conhecimento médico são diversos e demonstram manifestações clínicas, que ocorrem na maioria das vezes durante a fase crônica da patologia, principalmente as Hepatites B e C, onde os seus diagnósticos prevalecem na fase

crônica que é comprovada pela presença de replicação viral, que é feita através de exames sorológicos ou moleculares.

### **Hepatite A**

Figueiredo *et al.* (2005) afirmam que o Vírus da Hepatite A é associado a família Picornaviridae, conhecida como Hepatite infecciosa e sua transmissão acontece primeiramente por via fecal-oral que por muitas vezes está correlacionada a alimentação infectada ingerida pelo paciente ou por contato pessoal e sexual. Seu vírus dentro do ambiente tem grande compatibilidade de transmissão e até o momento não há nenhum estudo específico para o seu tratamento. Bertolini *et al.* (2018) complementam que o exame de anticorpos IgG, em sorologia, é colhido para denotar a presença de um anticorpo estranho produzido dentro do sistema imunológico e com isso realizar a presença da detecção na amostra. Além disso, é importante a vacinação contra o vírus A, pois é uma medida de prevenção de grande eficácia e contribuição para prevenção da população em geral.

### **Hepatite B e C**

Figueiredo *et al.* (2005) descrevem o vírus da Hepatite B como vinculado a família Hepadnaviridae, que tem sua partícula viral avassaladora, conhecida também como uma IST (infecção sexualmente transmissível). É classificada em transmissão parenteral, sexual e vertical (mãe-filhos) no ato do parto, como exemplos de seringas contaminadas, tatuagens, solução em contato com a pele e mucosa e até mesmo procedimentos cirúrgicos. Ele manifesta-se em fases específicas como, aguda ou crônica, apresentando um importante marcador de infecção para avaliar a carga viral do paciente. Entretanto, Araújo *et al.* (2005) acrescentam que o seu período de incubação é relativo em média de 70 dias, podendo ocorrer de forma assintomática ou sintomática.

Afirmam, Figueiredo *et al.* (2005) que o desenvolvimento do quadro agudo da Hepatite B é agregado em 3 fases: Pré-ictérica, quando surge hipertermia, dores pelo corpo, sensações de incômodos, cefaleia e alteração do paladar, porém tem grandes chances dessa fase não acontecer e se caso ocorrer a evolução da mesma é de quatro semanas aproximadamente. Consiste também na fase Ictérica, abrangendo sintomas digestivos com a presença da icterícia, juntamente com prurido em torno de dez dias. E a última fase, conhecida como convalescença, que representa

o sentido da vida novamente, com o desaparecimento da icterícia. E quando presente a Hepatite inflamatória crônica, quer dizer que, o paciente persistiu por mais de seis meses e evoluiu para uma Hepatite B crônica com sintomas e sinais específicos demonstrados, entre eles, mal-estar, problemas no sistema digestivo e cansaço geral. Acrescenta Araújo *et al.* (2005) que com a evolução da fase crônica ao longo dos anos pode haver quadros de cirrose, icterícia, edema, ascite, varizes de esôfago e alterações hematológicas. Com estado clínico crônico pode ocorrer a evolução para hepatocarcinoma pulando o estágio de cirrose.

Entretanto, Figueiredo *et al.* (2005) relatam que o vírus da Hepatite C, é pertencente à família Flaviviridae, conhecido como um etiológico que evolui para fase crônica muito rápida, causando nos pacientes uma das formas mais difíceis de conseguir e ficar isento da contaminação. Seu mecanismo de transmissão correlaciona-se ao uso de drogas injetáveis, transfusões de sangue, tratamento de hemodiálise, uso de seringas contaminadas, contato pessoal e sexual, aleitamento materno (transmissão vertical da hepatite C é rara quando comparada à da hepatite B) e procedimentos cirúrgicos, pode se dar em pessoa com múltiplos parceiros, alta carga viral, doença hepática avançada ou lesão genital. Contudo, é relatado que seu tempo de incubação tem o equivalente de 15 a 150 dias para início dos sintomas e sinais clínicos no paciente. Já Strauss (2001) apresenta que a Hepatite C é uma das doenças que envolve o álcool, conhecida como doença hepática alcoólica, evoluindo para cirrose e hepatocarcinoma, causando grande problema para saúde mundial, mas não deixando de ser importante já que a transmissão do vírus tem a grande possibilidade de ser sexual.

O Bertolini *et al.* (2018) afirmam que as hepatites virais B e C correlacionam-se com as fases aguda e crônica. O quadro clínico agudo do vírus C, quando diagnosticado, é caracterizado igual ao das outras hepatites e por esse motivo é considerado raro, porém a cronificação, é tratada de forma inflamatória por mais de seis meses, provocando diversos casos clinicamente desconfortáveis para o paciente com o surgimento da icterícia, edema e mal-estar no sistema digestivo, evoluindo ou não para hepatocarcinoma. Cruz *et al.* (2009) acrescenta que as Hepatites instituem notificação compulsória no meio da saúde pública e ambas são notificadas para vigilância epidemiológica, ou seja, cada acontecimento testado é notificado por um

profissional de saúde, para que seja mantido e mapeado soluções de ajuda para a população.

De acordo com Ferreira (2004) e Silva *et al.* (2012) as hepatites são causadas por um vírus específico da patologia e como principal forma de transmissão a via parenteral é de extrema importância prevenir e também ser tratada de forma corretamente com diagnósticos e tratamentos profiláticos. A imunoprofilaxia, ou seja, aquela que visa proteger o indivíduo através de imunização induzida, conhecida como vacinação, é uma das formas eficaz para prevenção da hepatite B, a vacinação é implantada nos serviços básicos de saúde, apresentando baixo casos de efeitos colaterais, além de completar as doses da vacinação, o uso de preservativos durante relações sexuais, evitar compartilhamentos de uso pessoal, utilizar objetos perfurocortantes esterilizados, realizar pré-natal em caso de gestação e realizar exames de rotina, são outras formas de prevenir. Apesar de existir vacinação contra o vírus da hepatite B, não existe vacina para a hepatite C, com essa ausência, a melhor forma de evitar o contágio, é ter um tratamento adequado da água, higienização e o principal, evitando qualquer contato com sangue contaminado. No caso da doença hepática, o tratamento da hepatite B e C, ambos é feito através de prescrições de antivirais específicos para tratar a doença, no vírus B esses tratamentos podem não serem capazes de curar a infecção, porém atrasa o início de uma cirrose e câncer de fígado, já para o tratamento da Hepatite C, é conhecida como ação direta, que apresenta uma melhora no quadro do paciente com uma possibilidade de cura e eliminação da infecção.

### **Hepatite D**

Conforme é apontado por Figueiredo *et al.* (2005) a Hepatite D é uma doença viral infecciosa, contagiosa, causada pelo vírus da hepatite delta, que tem como dependência o vírus da Hepatite B para que ocorra a infecção, a doença pode apresentar-se de maneira assintomática ou sintomática. As formas de se cursar a doença vai depender do momento da aquisição, se foi coinfeção do vírus D com o vírus B que é quando o indivíduo adquire os dois juntos, na grande maioria dos casos possui bom prognóstico e o indivíduo apresenta características de uma hepatite B aguda. Outra maneira que ocorre a doença é pela superinfecção pelo vírus D juntamente infectado com o vírus B, que evolui para um quadro crônico neste caso

levando a danos hepáticos severos progredindo para a cirrose. Silva *et al.* (2012) agregam que as medidas profiláticas são parecidas com as indicadas para as hepatites B e C, porém deve-se dar ênfase na prevenção do contato com fluídos corporais, o não compartilhamento de materiais perfurocortantes como seringas, agulhas, alicates e prática sexual segura. A melhor forma para a prevenção da Hepatite D é através da vacinação na Hepatite B sendo eficaz na prevenção do contágio.

### **Hepatite E**

Conforme descrito no Brasil (2023) a mesma é classificada como um vírus de curta duração com seu período de incubação mediante em 40 dias, sendo transmitida basicamente pelas fezes. Outras formas que ocorre a contaminação é a ingestão de alimentos contaminados, transmissão vertical (mãe-filho) e transfusão sanguínea infectada, apresentando sintomas leves e criando anticorpos a quem contrair. Paraná (2002) relata que esse vírus é o subsequente de transmissão fecal-oral, depois do vírus da Hepatite A confirmada, porém chamou-se a atenção, que a prevalência de quadros clínicos crônicos apresentados, não apresenta, resultando isso em casos ausentes, com a fase aguda, é possível ter o diagnóstico do vírus realizando a sorologia específica da patologia.

### **Assistência de Enfermagem**

No estudo de Anacleto *et al.* (2023) afirmam que a Hepatite viral é um problema mundial e que alguns casos são assintomáticos por períodos de tempo e sendo assim, vale ressaltar o quanto é importante a presença de uma equipe multiprofissional após o paciente apresentar algum quadro clínico indicado para essa patologia, pois engloba a sistematização da assistência prestada pela enfermagem. A inserção do acolhimento prestado para a testagem das hepatites virais dentro de uma unidade básica de saúde é de grande valia, juntamente com a atuação de campanhas de prevenção segundo o Ministério da saúde, com o intuito de ajudar a população e garantir uma qualidade de vida melhor. Reis *et al.* (2022) complementam que por muitas vezes a população mundial é infectada por isenção de informações e conhecimentos educativos sobre a patologia. O propósito de um enfermeiro bem qualificado é ter uma base de diagnóstico precoce na unidade de básica de saúde, ou seja, na atenção primária, onde pode ser um possível diagnóstico com testes rápido

e coleta de histórico de enfermagem. O enfermeiro e sua equipe de enfermagem, tem um papel muito importante para os portadores do vírus de Hepatite, visando ter uma grande disseminação e é de extrema urgência tentar combater o máximo para que não seja ampliado o contágio.

Silva *et al.* (2010) e Reis *et al.* (2022) afirmam que uma boa conduta de enfermagem evita grandes causas de má qualidade para a vida para o paciente. A importância precoce do enfermeiro, serve para que possa evitar danos futuros para o paciente, realizar um tratamento apropriado e proporcionar uma qualidade de vida para ele e seus familiares. No processo de sistematização de enfermagem engloba realizar atendimento primário, procedimentos que necessitam de auxílio da enfermagem, campanhas educativas, vacinações, consulta de enfermagem e testagem para aqueles que apresentam algum sintoma da doença. A enfermagem é ponderada para toda assistência prestada ao cuidado da população, como conhecer e identificar os pontos principais de como uma hepatite evolui, se naquele território apresenta um nível maior de contaminados, criar planos de ações para prevenir, diagnosticar e tratar e também fazer com que o foco epidemiológico seja notificado no sistema governamental.

Reis *et al.* (2022) destacam que a atenção primária é uma forma de assistência rápida aos pacientes, dentre elas, as hepatites e é indispensável a atuação do enfermeiro, pois o mesmo pode garantir uma promoção a saúde do seu paciente. Para as pessoas que foram contaminadas ou aguardam saber a hipótese diagnosticada correta e vão em busca de auxílio, o enfermeiro tem autonomia para realizar a testagem, conhecida como testes rápidos, com o avanço da tecnologia, muitos pacientes que apresentavam o quadro clínico específico, já foram testados e encaminhados para a consulta ambulatorial. Anacleto *et al.* (2023) complementam que a vigilância epidemiológica trabalha juntamente com a equipe de enfermagem, pois ambos são capazes de apoiar o paciente e seus familiares em todo processo de diagnóstico e tratamento. O papel do enfermeiro para aqueles que foram diagnosticados, visa alertar, orientar, acompanhar o processo psicossocial, hábitos que o paciente desenvolve, exames rotineiros, repousos, dietas e acompanhamento ambulatorial. A perspectiva do cuidado da equipe de enfermagem é proposta para que o paciente consiga um tratamento adequado de acordo com o seu organismo, ser acolhido com todo suporte e incentivar o tratamento e prevenção por completo, não

somente dele, mas sendo um impacto bom para a população ao redor e trazendo qualidade de vida para o paciente.

## **Conclusão**

Desde que foi descoberto o vírus da hepatite, os estudos bibliográficos foram concluídos que o diagnóstico precoce da doença é válido, pois tem grande impacto na população por complicações e estágios em que ela pode se manifestar, com um tratamento adequado para erradicar os malefícios e proporcionar uma qualidade de vida melhor.

Diante disso, a correlação das hepatites B e C tem sido evidente em prevenção, diagnósticos, sintomas e sinais e tratamento e complicações, com o propósito de erradicar as contaminações e a evolução crônica para cirrose ou carcinoma.

O enfermeiro e sua equipe são aptos para a formação de assistência pois atuam como intermediário entre os pacientes e familiares, onde é possível prevenir precocemente ou auxiliar nos cuidados e tratamentos e educando a população.

Conclui-se que é fundamental a presença do enfermeiro para realização de uma educação primária aos indivíduos infectados, familiares e a conscientizar a população aos cuidados necessários para a prevenção, como testagens rápidas, alimentação adequada, evitar o uso de objetos e contato com sangue contaminados.

## **Referências**

ALVES, A. Hepatite viral de tipo A - Revisão de literatura. **Universidade de Brasília**, Brasília, ano 2018, p. 01-56, 6 dez. 2018. Disponível em:

[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22082/1/2018\\_AmandaDeOliveiraAlves\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22082/1/2018_AmandaDeOliveiraAlves_tcc.pdf).

Acesso em: 12 set. 2023.

ANACLETO, V. *et al.* **Importância da sistematização da assistência de enfermagem prestado ao portador de Hepatite A como meio de promoção e prevenção de infecções e agravos**. 2023, p. 02-07. Disponível em:

<https://www.revistanativa.com.br/index.php/nativa/article/view/464/761>. Acesso em:

13 set. 2023.

ARAÚJO, C. L. F. *et al.* **Manual de aconselhamento em hepatites virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em:

[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/politicas/hepatites\\_acoeselhamto.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/politicas/hepatites_acoeselhamto.pdf). Acesso em:

06 ago. 2023

BERTOLINI, D.A. *et al.* **Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais.** – Brasília Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://qualitr.paginas.ufsc.br/files/2018/08/manual\\_tecnico\\_hepatites\\_08\\_2018\\_web.pdf](https://qualitr.paginas.ufsc.br/files/2018/08/manual_tecnico_hepatites_08_2018_web.pdf). Acesso em: 06 ago. 2023

BRASIL. Lei nº 13.802, de 10 de janeiro de 2019. Institui o julho Amarelo, a ser realizado a cada ano, em todo o território nacional, no mês de julho, quando serão efetivadas ações relacionadas à luta contra as hepatites virais. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/l13802.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13802.htm) Acesso em: 04 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV/Aids/ Tuberculose/ Hepatites Virais/ Infecções Sexualmente Transmissíveis. Atualizado em 26 abril 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hepatites-virais/hepatite-c> Acesso em: 31 de mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais. Brasília DF. 2018. Disponível em: [https://qualitr.paginas.ufsc.br/files/2018/08/manual\\_tecnico\\_hepatites\\_08\\_2018\\_web.pdf](https://qualitr.paginas.ufsc.br/files/2018/08/manual_tecnico_hepatites_08_2018_web.pdf) . Acesso em: 31 de mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diagnóstico de Hepatites Virais. Brasília DF. 2005b. Disponível em: [https://telelab.aids.gov.br/moodle/pluginfile.php/22180/mod\\_resource/content/3/Hepatitis-Manual-Aula-1.pdf](https://telelab.aids.gov.br/moodle/pluginfile.php/22180/mod_resource/content/3/Hepatitis-Manual-Aula-1.pdf) Acesso em 12 set. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional para a Prevenção e O Controle das Hepatites Virais.** Manual de aconselhamento em Hepatites Virais. Brasília DF. 2005a. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/politicas/hepatites\\_acoes.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/politicas/hepatites_acoes.pdf) Acesso em 12 set. 2023

BRASIL. Secretária da Saúde. Governo do Estado do Paraná. Hepatites Virais. 2023. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Hepatites-virais> Acesso em: 29 mar. 2023.

BRASIL. Secretária da Saúde. **Hepatites Virais.** Curitiba,Paraná. 2023. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Hepatites-virais>. Acesso em: 03 abr. 2023

CRUZ, C. *et al.* Comparação do perfil epidemiológico das hepatites B e C em um serviço público de São Paulo. **Arq Gastroenterol**, São Paulo, v. 46, p. 01-05, 1 jul. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ag/a/rbGcpqnrgrXjmB7GNn5nyLP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2023.

FERREIRA, C. *et al.* Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. **Rev. Bras. Epidemiol**, p.01-15.2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/Hb5tXY8xRxp8ph8JjVRMXWS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2023.

FIGUEIREDO, G. *et al.* **A, B, C, D, E de hepatites para comunicadores**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites\\_abcde.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites_abcde.pdf). Acesso em: 06 ago. 2023

FONSECA, J. C. F. Histórico das hepatites virais. Manaus, **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical AM**, n. 09, p. 01-02, maio/2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/9bHf8fzjZTdtc8pvZfYfzPv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 abril 2023.

HEPATITE C. **Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hepatites-virais/hepatite-c>. Acesso em: 03 abril 2023.

HEPATITE D. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais/hepatite-d-1#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20a%20hepatite,com%20infec%C3%A7%C3%A3o%20cr%C3%B4nica%20pelo%20HBV> Acesso em: 03 abril 2023.

HEPATITE E. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais/hepatite-e> Acesso em: 12 set. 2023.

OLIVEIRA, R. S. Hepatite B: Um estudo revisão de literatura. **Revista REMECS: Revista multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**. São Paulo, p. 02-03, dez. 2021. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/73>. Acesso em: 04 abr. 2023.

PARANÁ, R. *et al.* Hepatite E. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Salvador, ano 2002, p. 01-07. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/dgcRhZnHkd7H6CcQFJvbK3c/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 13 set. 2023.

REIS, H. M. *et al.* O papel da enfermagem no diagnóstico precoce das hepatites virais na atenção primária. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, Arapongas, Paraná, v. 41, n. 2, p. 01-02, nov/2022. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20221125\\_115726.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20221125_115726.pdf). Acesso em: 04 abril 2023

SILVA, A. *et al.* **Hepatites virais: B, C e D: atualização**. Viçosa, ano 2012, p. 01-13. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2012/v10n3/a2889.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, D. M. *et al.* Outras Doenças Transmissíveis. **Tratado de Enfermagem para concursos e residências**. n. 2. João Pessoa: Brasileiro & Passos, 2021. p. 151-153.

SILVA, R. **Aplicação do processo de enfermagem: Estudo de caso com um portador do vírus da Hepatite C**. 2010, p. 01-09. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5547/4027>. Acesso em: 12 set. 2023.

STRAUSS, E. Hepatite C. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 2001, p. 01-14, 16 out. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/9YJQG633PW9FMF7Bcb7s48c/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 6 set. 2023.

Tipos de revisão de literatura. p. 01-09. 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf> Acesso em: 21 maio 2023.

VIANA, D. R. *et al.* Hepatite B e C: Diagnóstico e tratamento. **Revista de Patologia do Tocantins**. Tocantins, v. 4, p. 2, set/2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/4005>. Acesso em: 04 abr. 2023.

YAMADA, A. B. F. *et al.* Tendências e distribuição espacial da hepatite D no Norte do Brasil, 2009-2018: um estudo ecológico. Brasília, v. 30, p. 02-03, Jun/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/rPfs9zSWpL9fws5xPpZ69Dm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 abr. 2023.